

# O Espozêndense

ANO XXIX

ESPOZÊNDE, 29 DE JANEIRO DE 1927

NUMERO 981

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Hesteira Lima

Composição e impressão — Typ. Espozêndense — Espozênde

ASSIGNATURA

Ano, sem estaquilha 85000 rs. — Numero a parte 200 rs. — Com estaquilha e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozênde.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Reputação, 70 c. — Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

## Espozênde

XX

### INDICE DOS ARTIGOS

As nossas notas históricas estão colleccionadas no *Espozêndense* em duas séries, a primeira constante de treze numeros, desde Setembro a Dezembro de 1911, com um apenso em 10 de Maio de 1912; a segunda série foi publicada, de 24 de Janeiro a 31 de Dezembro ultimo, e composta de 19 artigos.

Para melhor se encontrarem os materiais arquivados formamos o presente Índice.

Convém observar que estas notas tem de ser minuciosamente revistas, e cujas alterações temos ido apontando á margem dos jornais que as inseriram.

#### 1.ª SERIE

Capitulo I, Terra de Neiva, no n.º	232;
> II, Vilas medievaes,	234;
> III e IV, Toponomia antiga, erios	235;
> V, Montas e Dunas,	236;
> VI, Aguas Caldas,	237;
> VII e VIII, Fão, sua origem, e Villa primitiva, n.º	239;
> IX, Vila Aton, S. Bartholomen,	240;
> X, Espozênde, origem e toponomia,	241;
> XI e XII, Fontebôa, nos n.ºs	244 e 246;
> XIII, apenso, Oleiro ou Gollão, n.º	266

#### 2.ª SERIE

Capitulo I, Matriz, no n.º	926;
> II, Misericordia, n.º	929;
> III, S. Paio d'Antas, n.º	931;
> IV e XV, Belinho, n.º	933, e 966;
> V, Francêzes em Espozênde, n.º	935;
> VI, Criáz, n.º	937;
> VII, Curvos, n.º	939;
> VIII, Etimologia de Espozênde,	941;
> IX, X, e XI, e XII Naufragios, nos n.ºs	943, 945, 948 e 651;
> XIII e XIV, Forjães, n.º	958 e 962;
> XV (apenso) ao Cap.º IV.	
> XVI, Fonte de S. João Batis-ta, n.º	967;
> XVII, Facho de Fão, n.º	970;
> XVIII, e XIX, Paçôa da Barca do Lago, n.º	972 e 977;
> XX, Índice geral, n.º	981.

Viana, 5 de Janeiro de 1927.

L. de Figueiredo da Guerra.

## DE LONGE

### UM CARVALHO SECULAR

No seu livro de saudades, de angustias, «Metorias do Carcere», escreveu Camillo sobre as arvores do Bom Jesus—esse altar do Minho—:

«A'quelas florestas sinto eu atado o coração por mui tragadoras lembranças. Em diversas estações da minha

vida lá fui a conversar com o passado que ali me floria ou a conflorar esperanças, que reverdeceram no pó doutras que se desfizeram.»

Tambem eu pobre excitado aos 14 annos, tephro atado o coração a uma velha arvore que, com monta a ermida da Virgem da Ponte, guarda, dia e noite, á minha aldeia natal—Barcelinhos.

Nasci a dois passos delle. Nasceram e morreram, em uma casa visinha dessa arvore ancestral, meus dois irmãosinhos e meus avós paternos!...

Pois bem: Este anno de 1927 completa o frondoso carvalho o seu primeito centenario. Segundo a chronica, foi ali plantado em fevereiro de 1827, em substituição de outro que foi cortado pelas tropas do *Silveira Marquez* de Chaves, para obsttuir a passagem da ponte sobre o **Cavado**. Por certo que os barcellenses promoverão em honra do velho carvalho — que desafiando o tempo — viu ruir imperios e reinos... divinas comemorações.

Quero, porem, eu ter a louca pretensão, de longe, muito longe, ser um dos primeiros a saudar-te *ex-corde*...

S. Paulo 1926—1927

EURICO LUSO

## Espozênde

### S. Bartolomeu do Mar

Este nôme (Mar) dizem ser uma corrupção de siriaco, perfilhado pelos árabes com a significação de *Deus, Santo, Senhor, Divino*. Os siriacos e marionistas pronunciavam *moro* e assim denominam os seus bispos.

«Foi em tempos antigos mosteiro de monges bentos sendo depois vigararia do convento de Palme» — diz o «Minho Pitoresco».

Mar, é uma pequena mas pitoresca freguezia e a sua praia é hoje regularmente frequentada.

Foi aqui que nasceu o grande mestre do jornalismo, Antonio Rodrigues Sampaio, cujo busto

de bronze se ergue numa das principais praças de Espozênde.

\* \*

### Vila Chã

E' antiquissima esta povoação e disso são testemunhas os objectos arqueológicos que ai se encontraram entre os quais algumas moedas romanas que nos relevam a permanência destes povos nesta localidade. Na serra de S. Lourenço ha um rochedo com uma cavidade, onde em certas épocas do ano aparece agua. O povo na ingénua superstição atribue a esta agua propriedades miraculosas e chama ao lugar onde ela aparece, *Fonte da Virtude*.

Está tão arreigada e propagada esta crença, que chegam a vir de longe buscar água para banhar os filhos linfáticos ou enfezados. Vila-Chã pertenceu sempre á Casa de Bragança.

Ruy de Santilena.

### Saude Publica

O Decreto n.º 12.477 determina que em cada concelho, fóra de Lisboa e Porto, funcione uma junta de higiene, que se occupará da salubridade do concelho e de tudo quanto importe á sua hygiene.

Por aquele decreto, os atestados de fiscalização sanitaria annual de restaurantes e tabernas, de hoteis e hospedarias, de casas de espectáculo, pagam de 10000 a 25000.

As licenças para construção de predios 50000.

Para obras em predios urbanos 25000

Certidões de aptidão fisica para condutores de automoveis 50000

O mesmo decreto cria um fundo de construções escolarés destinado a assegurar a edificação e reparação de ensino primario.

### FOLOCLORE

#### Superstições

##### I—Bruxas e feiticeiras

«Quem, passando habitualmente, a horas mortas, junto do rio ou pégo em vale soturno e insulado, não ouviu á alguma vez um ruido de palmadas, acompanhado de gargalhadas estrepitosas, como de diabretes que andassem revolteando

sobre as aguas em desenvolta sarrabanda? «Quem, vivendo em casal solitário onde haja crianças por baptizar, não sentiu ai nunca nessas noites, em que tudo jaz sob o peso de trevas caliginosas e a tempestade sacde doidamente as arvores da floresta, um diabólico alarido sobre os telhados? «A quem não pungiu o insistente choro dessas crianças? «Em conjunturas tais, quem é que não foi tomado de estranhas sonolências?

«A que afoito noctívago não succeder já perder de todo a tramontana? andar, andar, e achar-se sempre no mesmo sitio? ter de empregar um enorme esforço para mover as pernas, teimosamente emperradas?

«E a que atribuir, verosimilmente, tam surpreendentes e extraordinários efeitos? Ao bruxedo; vós o sabeis. O bruxedo constituirá, pois, o assunto deste artigo, no qual eu vou expor, em resumo, as noticias que por aqui me hão subministrado algumas pessoas discretas, e de grande sábença em pontos de demonologia.

Há bruxas que o são em virtude duma lei do fado; assim, a mais nova de sete irmãs é necessariamente bruxa, salvo se lhe deram por madrinha a irmã mais velha: a maior parte delas; porem, de seu motu-proprio se fizeram iniciar nos mistérios da bruxaria.

Toda a bruxa possui uns novelos de que não posso precisar particularidades; sei apenas, por vagas informações, que são, para elas, um indispensável adminiculo, e que nenhuma pôde morrer sem ter a quem os deixar. A este propósito conta-se que estando certa bruxa nos mais angustiosos paroxismos, não podia findar, ainda assim, por nenhuma das pessoas presentes se resolver a aceitar-lhe as diabólicas insignias.

«Quem herda?!...» — quem herda repetia ella precipitadamente, com a aflicção do estertor. Alguém então sugeriu:

— «Herde-os aquele potel» Este deu imediatamente um grande estôiro, despedaçando-se, e a bruxa pode emfim acabar.

Os novelos fazem parte indiciisa da herança, segundo a opinião de pessoas bem informadas, que dizem, a modo de provérbio: — *Quem lhês herda os bens, herda-lhes os novelos*.

O principal maleficio praticado pelas bruxas é chupar, de noite, o sangue de crianças de tenra idade, as quais se vão finando até que morrem de inanição. Acmetem, de preferéncia, as que estão por baptizar, quando nos respectivos aposentos não haja luz. Como as aves nocturnas e agoireiras, as bruxas só agem desemeçadamente no meio das trevas.

Ao empreenderem alguma das suas nocturnas digressões, as bruxas

